

1

Introdução

Nos últimos anos, vivemos momentos de transformação em vários setores da sociedade. Na educação, o rápido desenvolvimento tecnológico, principalmente o da internet, impulsiona educadores e aprendizes a conviverem com a idéia de aprendizagem sem fronteiras e os leva ao acesso livre à informação. Isto implica novas perspectivas sobre transmissão e construção de conhecimento, sobre ensino e aprendizagem, exigindo o repensar sobre o papel da sociedade, da educação, da escola, do professor e do aluno.

Cabe à escola, como um espaço fundamental de trabalho com o conhecimento, favorecer aos aprendizes o acesso às tecnologias, especialmente à internet, visando à busca de alternativas na resolução de problemas, na seleção de informações significativas, na leitura crítica do mundo, na comunicação multidirecional e na construção de conhecimentos (Almeida 2005: 178).

Promulgada em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) destaca a importância da alfabetização digital em todos os níveis e modalidades de ensino, ou seja, já há dez anos deveriam as instituições de ensino, do nível fundamental ao superior, estar desenvolvendo práticas, de acordo com esta lei, que promovessem a relação entre ensino e tecnologia. De acordo com Sampaio & Leite (1999: 27), “a escola não pode colocar-se à margem do processo social sob a pena de perder a oportunidade de participar e influenciar na construção do conhecimento social e ainda de democratizar a informação e o conhecimento”.

Pesquisas que enfocam a inserção de tecnologia e da internet na educação mostram que esse processo já está sendo realizado, porém o número de escolas nele envolvido ainda é muito reduzido. No Brasil, a integração das tecnologias nas escolas passa por três etapas (Moran, 2006). Na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já vinha sendo feito, como a gestão administrativa da escola, visando automatizar processos burocráticos e diminuir custos. Nesta primeira etapa, o uso de

tecnologia na escola limita-se, portanto, basicamente aos serviços de secretaria. Na segunda etapa, as escolas inserem parcialmente as tecnologias ao seu projeto educacional. Criam uma página na internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgam textos e endereços interessantes e realizam algumas atividades no laboratório de informática. Entretanto, a estrutura das aulas, das disciplinas e dos horários permanecem inalteráveis. Na terceira, que teve início recentemente, as escolas e as universidades repensam, com o avanço da integração das tecnologias, o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas ao ensino, tais como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas às presenciais (Moran, 2006).

O uso das tecnologias pode servir inicialmente como mais um motivo para repensarmos produtivamente as nossas práticas pedagógicas. É preciso também que professores tomem consciência da necessidade de uma discussão contínua de temas como este. Se os professores ficarem restritos aos conhecimentos adquiridos na época em que se formaram, não acompanharão o desenvolvimento da sociedade da informação e da comunicação do século XXI, na qual vivemos e na qual muitos alunos estão naturalmente inseridos.

Minha preocupação com questões que envolvem a integração de tecnologia e da internet ao ensino de alemão, está relacionada ao fato que, desde 2003, venho atuando na Associação de Professores de Alemão do Rio de Janeiro (APA-Rio) como membro da Direção, organizando eventos, administrando sua página na internet e oferecendo seminários de formação continuada. Trata-se de uma instituição sem fins lucrativos, que reúne professores e estudantes de língua e literatura alemã, que trabalham em escolas, cursos livres e universidades, assim como tradutores e intérpretes. Seus objetivos gerais são oferecer aos sócios seminários, palestras, informações atuais sobre a área, cursos de aperfeiçoamento em língua alemã e promover através desses eventos um maior intercâmbio pedagógico entre professores de diferentes instituições de ensino.

Além disso, em 2004, participei de um projeto inovador desenvolvido pelo grupo de pesquisa REDES-BRA, o qual buscou integrar o uso de tecnologia ao ensino de literatura em escolas públicas do Rio de Janeiro. Através desta experiência,

pude conhecer e vivenciar, pela primeira vez, a realidade do ensino público fundamental e observar a relação dessas escolas com a tecnologia.¹

Essas experiências levaram-me, em 2005, a elaborar um seminário de formação continuada sobre como integrar de forma crítico-reflexiva tecnologia e internet ao ensino de alemão presencial, o qual marca o início do presente estudo.²

Cumpre lembrar que muitos docentes ainda encaram a questão da integração da tecnologia ao ensino com visões tradicionalistas e, talvez, ainda com medo e insegurança. No Brasil, os professores, principalmente os de língua estrangeira, trabalham em várias instituições de ensino e quase nunca têm tempo para participar de algum evento em suas áreas e muito menos para refletir sobre suas práticas pedagógicas (Allwright, 2001). Este pouco contato com outros professores com o intuito de refletir em conjunto e trocar experiências pode ser um problema para aquele profissional que quer se “aventurar” usando novos recursos tecnológicos em sua sala de aula. O seminário mencionado acima abriu alguns caminhos nesta direção.

Além disso, deveria caber ao professor criar condições para que seus alunos desenvolvam uma abordagem crítica a respeito das tecnologias da e na escola. Este tipo de trabalho só poderá ser concretizado na medida em que o professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valoração e conscientização de sua utilização, ou seja, por quê e para quê utilizá-las, quanto em termos de conhecimentos técnicos, ou seja, como utilizá-las de acordo com a sua realidade (Sampaio & Leite, 1999). Desta forma, pode-se aqui destacar a relevância do presente estudo. É importante investigar como o professor se relaciona com a tecnologia, mostra-se consciente e letrado quanto ao seu uso e avalia sua integração com ela. Esta investigação pode se dar através da análise do discurso dos professores que ao falarem sobre o assunto posicionam-se acerca do processo de integração de tecnologia ao ensino.

Com esta pesquisa, procuro contribuir para a discussão sobre o uso de tecnologia e da internet com fins didáticos, e para a formação de professores

¹ Este projeto chamou-se “Do papel à Tela” e foi desenvolvido em parceria com o Instituto Telemar de Educação e coordenado pela Professora Dra. Sonia Zyngier.

² Voltaremos a tratar deste seminário ao longo da dissertação, especialmente no Capítulo 6.

preocupada com as transformações sociais advindas do desenvolvimento tecnológico no século XXI.

Sendo assim, objetiva-se, com este estudo, investigar a atitude de professores, futuros docentes e alunos face ao processo de integração de tecnologia e da internet ao ensino presencial de alemão como língua estrangeira. Visando atingir este objetivo, as seguintes questões são discutidas neste trabalho:

- 1) Os professores de alemão fazem uso de tecnologia e da internet em suas práticas pedagógicas?
- 2) Os licenciandos em Letras Português-Alemão estão sendo preparados para o uso de tecnologia e da internet no ensino?
- 3) Como professores e alunos avaliam o uso da internet no ensino presencial de alemão?

O presente trabalho é composto por 9 capítulos. Nos Capítulos 2, 3, 4 e 5, a base teórica que norteia toda esta pesquisa é apresentada. Desse modo, no Capítulo 2 é discutida, na primeira seção, a relação entre o desenvolvimento tecnológico e a sociedade através de uma perspectiva histórica. Na seção seguinte, discute-se a afirmação de estarmos vivendo em uma sociedade pós-moderna, explicando quem somos neste contexto e como é formada esta sociedade.

O Capítulo 3 inicia-se tratando da questão da revolução tecnológica. Antes de repensar o papel da educação hoje e sua relação com esta revolução tecnológica, são apresentadas, na seção 3.3, algumas das principais concepções sociológicas tradicionais acerca do papel da educação, principalmente no Brasil. A seção 3.4 se ocupa da questão da exclusão digital de professores e a seção 3.5 da necessidade de fluência tecnológica e letramento digital para professores do século XXI.

O Capítulo 4, relaciona a internet com a formação de professores e o ensino de língua estrangeira. Na seção 4.1, é apresentado um breve histórico do desenvolvimento da internet. Na seção 4.2, são discutidos alguns aspectos relevantes que caracterizam o professor do século XXI. A seção 4.3 trata da importância da reflexão crítica de professores para o uso de tecnologia e internet no ensino de

línguas. Por último, a seção 4.4 discute o uso didático de tecnologia e internet no ensino de línguas.

A fim de investigar a atitude discursiva dos participantes desta pesquisa acerca do processo de integração de tecnologia e da internet ao ensino presencial de alemão como língua estrangeira, optamos por uma teoria lingüística, denominada Teoria da Valoração, que aflora da evolução da perspectiva funcionalista da linguagem e, principalmente, do desenvolvimento da gramática sistêmico-funcional hallidayana. Este viés funcionalista da linguagem atua como base teórica para a análise do discurso de professores e alunos e é apresentado e discutido no Capítulo 5.

No Capítulo 6, apresenta-se a metodologia adotada para a realização desta pesquisa, seus contextos de realização (escola particular e universidade pública), seus participantes (professores, licenciandos e alunos de alemão como língua estrangeira), instrumentos de pesquisa (questionário, entrevista e grupo de enfoque) e procedimentos de análise.

O Capítulo 7 dedica-se à análise dos dados que se deu qualitativa e quantitativamente, com um enfoque na análise do discurso de professores, licenciandos e alunos de alemão.

Apresentam-se, no Capítulo 8, as considerações finais, através das quais tentamos discutir os resultados obtidos à luz dos principais conceitos teóricos discutidos nesta dissertação e, no Capítulo 9, as referências bibliográficas.

Por fim, constam os anexos deste estudo: questionários e roteiros para realização das entrevistas e dos grupos de enfoque.